



Posição da Ordem dos Enfermeiros sobre o Controlo da Assiduidade

Face à divulgação, por parte do Ministério da Saúde, da Circular Informativa nº 63 de 27 de Dezembro de 2006 - referente ao controlo da assiduidade - a Ordem dos Enfermeiros decidiu expressar publicamente a sua posição sobre este assunto. Assim:

- A Ordem dos Enfermeiros compreende o princípio inerente às medidas que tendem a assegurar o controlo da assiduidade e pontualidade dos profissionais de saúde. Esta é uma questão que, no que aos enfermeiros diz respeito, não tem sido problemática, pois existe uma cultura bastante enraizada entre os colegas de garantir a continuidade de cuidados à população. São os enfermeiros que, na maioria das situações, asseguram a prestação de cuidados ao longo das 24 horas diárias.
- Mas se é verdade que a OE não pactua com situações de incumprimento por parte dos profissionais de saúde, consideramos igualmente que as medidas a adoptar no terreno devem estar adaptadas às necessidades dos cidadãos. Por isso, a Ordem dos Enfermeiros considera que a implementação de sistemas automáticos de registo e controlo da assiduidade não é uma prioridade em si mesma (considerando o investimento que a medida exige) e não garante, por si só, a oportunidade e a qualidade dos cuidados prestados.
- Por conseguinte, atendendo à natureza dos cuidados de saúde, é necessário que se adoptem novas lógicas de gestão de recursos humanos e de organização dos cuidados, de modo a que haja uma efectiva adequação da oferta dos cuidados às necessidades e disponibilidade dos utentes. Sabemos, por exemplo, que os cidadãos que recorrem aos serviços de saúde perdem um número considerável de dias de trabalho devido à lógica que ainda preside à organização de muitos serviços.
- Em suma, o Ministério deverá encontrar um sistema de controlo que se adeque ao carácter por vezes imprevisível das necessidades de cuidados e à flexibilidade daí decorrente.